

TRATO COM O FUTEBOL A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: LIMITES E POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO¹

Jaqueline Ferreira de Lima,

Secretaria Municipal de Educação de Candeias (Seduc)

Ailton Cotrim Prates,

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

RESUMO

Aborda-se o ensino do futebol no 9º ano do “ensino” fundamental remoto, a partir da abordagem crítico-superadora. A organização do trabalho didático tende a individualização, precarização e exclusão. Considerando as contradições da dinâmica curricular (trato com o conhecimento, organização escolar e normatização) é possível que a Educação Física, com suporte presencial, contribua com a formação humana dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem crítico-superadora; Trato com o futebol; Ensino remoto e educação física.

INTRODUÇÃO

Este trabalho sistematiza uma experiência de uma unidade que tratou o futebol no 9º ano no modo remoto de uma escola da Região Metropolitana de Salvador-Ba, a partir da abordagem crítico-superadora, enfatizando a historicidade e simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade.

Situamos o futebol a partir das condições produzidas histórico-socialmente para apontar limites, possibilidades superadoras na escola. O professor deve atentar-se à dinâmica do trabalho para não legitimar a exclusão. Ainda que nas condições remotas, é preciso continuar perseguindo os objetivos de formação humana.

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO REMOTO

Segundo Saviani (2010) a organização do trabalho didático segue as linhas básicas da organização do trabalho social. As formas de ensino dependem das condições objetivas de sua efetivação e da natureza do conteúdo. (SAVIANI; GALVÃO, 2020, p. 41).

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

A ordem econômica atual, pós-fordista e pós-keynesiana, assenta-se na exclusão², pois boa parte dos que atingem a idade para ingressar na população economicamente ativa (PEA) nela nem sequer chega a entrar; e dispensa de mão de obra decorrente da automação no processo produtivo, predominando o trabalho morto (capital) sobre o trabalho vivo (SAVIANI, 2010).

No município, foi aprovado em 2020 um Plano de Educação Domiciliar (PED) objetivando a continuidade dos estudos para estudantes de toda rede, em concomitância com as medidas de proteção ao COVID-19, via plataformas digitais e material impresso, entregue pela escola.

Foram definidos encontros online em aplicativos de trocas de mensagens, para atividades síncronas (colaborativa e ao mesmo tempo com um grupo de alunos e geralmente professor) ou atividades assíncronas (a qualquer momento, em grupo ou não, mas com o retorno do tutor). Ambas uma vez na semana. A atividade do professor integra planejamento e correção das atividades, reuniões pedagógicas, atendimento a pais e alunos, escolha, com apoio da equipe pedagógica, entre as “abundantes ferramentas”. (CANDEIAS, 2020).

Não são garantidas as condições objetivas de ensino e aprendizagem – internet de qualidade; equipamentos e materiais, ambiente virtual seguro e organizado, adequação da estrutura física das escolas – cabendo ao professor e às famílias *empregarem* seus equipamentos individuais.

Afinado com as pedagogias do aprender a aprender (DUARTE, 2008), o documento centra o ensino no aluno, que deve ter estimulada sua *autonomia e o potencial de ação, valorizando a experiência e o poder de decisão de cada indivíduo sobre seu próprio aprendizado* (CANDEIAS, 2020, p. 6). Ademais, o professor, ao invés de transmissor de conhecimentos, deve ser *mediador*.

O desenvolvimento da autonomia dos alunos, porém, depende da transmissão e assimilação da experiência histórica da humanidade, sintetizada em conhecimentos científicos. A ausência de relações sociais implica em interdição do desenvolvimento, considerando que este se faz, primeiro, no plano interpessoal (atividades coletivas) e intrapessoal (atividades

² As famílias sofrerem com as precárias condições de vida: 52% dos domicílios possuem condições adequadas, 52, 3% possuem computador e 20, 9% não possuem internet (IBGE 2012; 2020) 19 milhões de pessoas passam fome. Disponível em: <<https://otrabalho.org.br/brasil-19-milhoes-passam-fome-enquanto-65-pessoas-acumulam-r12-trilhoes/>>. Acesso em: 25 maio. 2021.



individuais). O indivíduo aprende e se desenvolve e, isto se efetua, primeiro, na relação com o outro, que na escola, é o professor, que possui condições de identificar e promover nos alunos a superação de lacunas afetivo-cognitivas (SAVIANI; GALVÃO, 2020). Assim, a educação só pode ser presencial (SAVIANI, 2020).

A avaliação, diagnóstica e formativa, consolidada em relatórios de aprendizagem, aprovou automaticamente os alunos que não participaram das atividades remotas. Orientou-se que a nota mínima 5 (cinco) e máxima 8 (oito), interferindo na autonomia do professor.

Encaminhou-se um *currículo mínimo* organizado por habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

POSSIBILIDADES E LIMITES DO TRATO COM O FUTEBOL NO 9º ANO REMOTO: HISTORICIDADE E SIMULTANEIDADE DOS CONTEÚDOS

Os resultados dessa experiência foram sistematizados em *relatórios* das aulas e a partir da *análise documental* do PED. Considerou-se também as *contradições da dinâmica curricular* (COLETIVO DE AUTORES, 1992), o *plano de unidade e os trabalhos dos alunos*.

A Educação Física no ensino fundamental II, terceiro ciclo de escolarização, deve possibilitar “uma atitude científica dos estudantes face às contradições e conflitos que as formas sociais de atividades inerentes à cultura corporal assumem no modo de vida capitalista” (MELO, 2017, p. 154).

A cultura corporal, atividade prática objetiva, caracteriza-se pela existência de modelos iniciais da atividade prática objetiva que somente se definem no curso da própria realização. Está impregnada de subjetividade de sentidos lúdicos, estéticos e outros, que se conectam com a vida do sujeito que age e com suas motivações particulares lhe atribui a unidade indissolúvel entre o interior e o exterior, entre o subjetivo e objetivo (TAFFAREL; SANTOS JÚNIOR; SILVA, 2013). Enquanto o esporte é compreendido como prática social³, produção histórico-cultural, que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 70).

Para o ensino do futebol na escola, considera-se que sua estrutura e dinâmica atual possuem uma *história* “referente a gênese e contraditórias formas de desenvolvimento e

³A atividade prática humana extrapola a imediatividade. Consiste numa relação rica de mediações numerosas e recíprocas, suscetível de modificação (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2020).



consolidação no âmbito da prática social” com “tendências futuras de transformação” (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019, p. 129 e 150).

Portanto, o conteúdo selecionado para a unidade foi: movimento contraditório de constituição e consolidação na Inglaterra no século XIX e relações com rúgbi (visão simultânea); o machismo e as desigualdades; as regras; as táticas e os sistemas de jogo; futebol de rua. O tempo não permitiu aprofundar os fundamentos técnicos que aparecem articulados com os demais conteúdos.

A seleção dos conteúdos toma como critérios: relevância social, contemporaneidade, possibilidades sócio-cognoscitivas dos alunos e objetividade e enfoque científico (GAMA; PRATES, 2020). Do ponto de vista metodológico considera-se os princípios da espiralidade da incorporação das referências ou complexidade, a provisoriedade, passagem da síntese à síntese, enfatizando a historicidade e simultaneidade dos conteúdos. *Apresentação* do saber na escola se dá no tempo e no espaço pedagógicos necessários para aprender (COLETIVO DE AUTORES, 1992), que no ensino remoto foram modificados.

Utilizou-se a *dramatização*⁴ como ponto de partida, para os alunos acessarem o futebol de forma sensorial e perceptiva (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019). Utilizou-se também os textos, ilustrações, vídeos diversos.

Na abordagem histórica as datas e os fatos foram considerados quando mudam qualitativamente o esporte, diferentemente da abordagem de carácter documental factual que carece de criticidade (MELO, 1995). Não necessitou-se traçar uma linha do tempo para que os alunos compreendessem como era o futebol, como é e como pode vir a ser.

Os alunos compreenderam que: a) os times da burguesia inglesa oitocentista tinham um estilo de jogo mais violento, de contato, esforço físico, força, individualista e decidiam as regras e sua implementação em favor próprio, dispondo de uma organização tática extremamente ofensiva; b) os trabalhadores, que começavam a praticá-lo também profissionalmente, cuja condição de vida era precária, “pensavam mais” e jogavam de uma forma mais evoluída, utilizando mais o passe, e parecida com o futebol atual.

As regras foram compreendidas quanto a sua atualidade e rigidez. Estas, em determinados períodos históricos, excluíram as mulheres brasileiras compreendendo-se os limites para a aprendizagem.

⁴ Foi exibida na aula o primeiro capítulo da minissérie *The English Game*.



Os alunos compreenderam que há formas de *organizar a equipe em campo para atingir os objetivos do futebol*. Compreenderam que jogadores situam-se em três zonas principais (defesa, meio e ataque), cumprindo funções e papéis relacionados. Estas zonas são representadas numericamente. Em grupos virtuais, os discentes apresentaram um seminário, identificando e comparando suas características.

Os alunos compreenderam que em 1863 aconteceu dois fatos marcantes no futebol da Inglaterra: separação do rúgbi e organização do primeiro sistema de jogo [1-18], usado até 1871, que conferem ao futebol certas características. Assim, aprofundaram-se conteúdos anteriormente ensinados.

Problematizou-se o processo de mercadorização da sociedade que gera desigualdades salariais entre jogadores, se apresentando também por gênero.

Abordou-se o futebol de rua como possibilidade superadora, embora esteja restrito aos meninos, considerando a flexibilidade das regras de acordo com a vontade dos participantes, a participação independente condição atlética ou física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizamos um esforço didático e metodológico de reconectar os conteúdos com suas condições histórico-sociais de produção. Quando abordados apartados dessas condições, o ensino dos fundamentos técnicos, das táticas e sistemas de jogo e regras, colabora com concepções burguesas de educação que visam a formação de um sujeito individualista, extremamente competitivo.

Compreendendo os limites do trabalho remoto obrigatório, cuja tendência é a individualização, precarização e exclusão⁵ e a natureza da cultura corporal, as atividades temporárias devem explorar o máximo das possibilidades de todos os alunos. Além disso, o Estado deve garantir condições objetivas de aulas remotas, presenciais seguras e de vida.

⁵ O ensino remoto atual excluiu 5 milhões de alunos da escola. Disponível em: <https://cultura.uol.com.br/noticias/20232_estudo-do-unicef-aponta-que-5-milhoes-de-alunos-nao-tiveram-acesso-a-escola-em-2020.html>. Acesso em: 25 mai. 2021.



HANDLING WITH FOOTBALL FROM THE CRÍTICO-SUPERADORA APPROACH: LIMITS AND POSSIBILITIES IN REMOTE TEACHING

ABSTRACT

The teaching of soccer in the 9th year of remote elementary school is approached from a crítico-superadora approach. The organization of didactic work tends towards individualization, precariousness and exclusion. Considering the contradictions of the curricular dynamics (dealing with knowledge, school organization and school standardization) it is possible that Physical Education contributes to the development of students.

KEYWORDS: *Crítico-superadora approach; Tract of the soccer; Remote teaching and physical education.*

TRACTO DEL FÚTBOL DESDE EL ENFOQUE CRÍTICO-SUPERADOR: LÍMITES Y POSIBILIDADES EN MODO REMOTO

RESUMEN

La enseñanza del fútbol en el noveno año de la escuela primaria remota se aborda desde un enfoque crítico-superador. La organización del trabajo didáctico tiende a la individualización, la precariedad y la exclusión. Considerando las contradicciones de la dinámica curricular (que trata del conocimiento, la organización escolar y la estandarización escolar) es posible que la Educación Física contribuya al desarrollo de los estudiantes, pero con apoyo presencial.

PALABRAS CLAVES: *Enfoque crítico-superador; Tracto del fútbol; Enseñanza a distancia y educación física.*

REFERÊNCIAS

CANDEIAS. Secretaria Municipal de Educação. **Plano de Ensino Domiciliar**. SEDUC, 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

GALVÃO, A. C.; LAVOURA, T. N.; MARTINS, L. M. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

GAMA, C. N.; PRATES, A. C. Currículo e trato com o conhecimento: contribuições à luz da pedagogia histórico-crítica e da abordagem crítico-superadora. **Gesto Debate**, v. 19, n. 05, jun 2020, p. 57-83.

MELO, V. A de. História da Educação Física no Brasil: perspectivas e propostas para a década de 90. 1995. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Maria, v. 16, n.2. p. 134-138, janeiro 1995.

MELO, F. D. A. **O trato com o conhecimento da Educação Física escolar e o desenvolvimento do psiquismo**: contribuições da teoria da atividade. 2017. 178 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2017.

SAVIANI, D; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e sociedade**, Brasília, n. 67, jan. 2020, p. 36-49.

SAVIANI, D. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação – o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, Santarém, v. 10, p. 01-25, 14 ago. 2020.

SAVIANI, D. Trabalho didático e história da educação: enfoque histórico-pedagógico. In: BRITO, A de. et al. **A organização do trabalho didático na história da educação**. Campinas: Autores Associados, 2010. p. 11-38.

TAFFAREL, C. N. Z; SANTOS JÚNIOR, C de L; SILVA, W. A. Megaeventos esportivos: determinações da economia política, implicações didático-pedagógicas e rumos da formação humana nas aulas de Educação Física. **Em aberto**, Brasília: v. 26, n. 89, p. 57-66, jan./jun. 2013.